



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/07/2019 a 25/07/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
19/07/2019	9,01	311,20	28,10	5,02	4,30
22/07/2019	8,88	308,40	27,73	4,87	4,22
23/07/2019	8,85	306,40	28,01	4,87	4,25
24/07/2019	8,91	306,30	28,30	4,97	4,24
25/07/2019	8,82	303,90	28,27	4,99	4,18
Média	8,89	307,24	28,08	4,94	4,24

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	74,50	ND
RS - Santa Rosa	74,00	ND
RS - Ijuí	74,00	ND
PR - Cascavel	73,00	ND
MT - Rondonópolis	68,00	ND
MS - Ponta Porã	68,50	ND
GO - Rio Verde (CIF)	71,00	ND
BA - Barreiras (CIF)	67,00	ND
MILHO		
Argentina (FOB)**	169,00	ND
Paraguai (FOB)**	117,50	ND
Paraguai (CIF)**	165,00	ND
RS - Erechim	38,50	ND
SC - Chapecó	38,00	ND
PR - Cascavel	31,50	ND
PR - Maringá	32,00	ND
MT - Rondonópolis	27,00	ND
MS - Dourados	27,00	ND
SP - Mogiana	33,50	ND
SP - Campinas (CIF)	36,00	ND
GO - Goiânia	28,50	ND
MG - Uberlândia	33,50	ND
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	780,00	ND
RS - Santa Rosa	780,00	ND
PR - Maringá	910,00	ND
PR - Cascavel	900,00	ND

Período: 24/07/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/07/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,07	68,88	41,05

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/07/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,29
Feijão (saco 60 Kg)	140,59
Sorgo (saco 60 Kg)	25,80
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,61
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	ND
Boi gordo (Kg vivo)*	5,56

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago praticamente trabalharam estáveis nesta semana, na comparação com a semana anterior. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (25) em US\$ 8,82/bushel, contra US\$ 8,81 uma semana antes.

Mesmo com a projeção de uma safra menor neste ano, os grandes estoques de soja nos EUA seguram possíveis altas em Chicago. Além disso, embora as negociações entre EUA e China tenham sido retomadas, não há evolução positiva no curto prazo. Enfim, as exportações de soja por parte dos EUA continuam fracas.

De fato, as vendas líquidas estadunidenses de soja, na semana encerrada em 11/07, ficaram em 127.900 toneladas, representando um recuo de 68% sobre a média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 o volume ficou em 198.400 toneladas. A soma dos dois anos não chegou ao limite mínimo esperado pelo mercado.

Há rumores de possíveis compras de soja estadunidense por parte dos chineses, nas semanas vindouras, porém, nada ainda surgiu de concreto a respeito.

Nesste contexto, o clima nos EUA continua sendo o elemento central de atenção em Chicago e fator que pode alterar o atual quadro das cotações. Neste sentido, até o dia 21/07 cerca de 54% das lavouras estadunidenses apresentavam situação entre boas a excelentes, ficando dentro do esperado pelo mercado. Outros 34% estavam regulares e 12% em condições entre ruins a muito ruins.

Aqui no Brasil, os preços recuaram diante de um câmbio que se manteve ao redor de R\$ 3,75 por dólar na média semanal. Ao mesmo tempo, os prêmios nos portos nacionais se mantiveram normais, entre US\$ 0,74 e US\$ 0,90/bushel.

Com isso, o balcão gaúcho recuou para R\$ 68,88/saco na média da semana, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 74,00 e R\$ 74,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 73,00 e R\$ 74,00/saco no Paraná; R\$ 62,00 e R\$ 68,00 no Mato Grosso; R\$ 66,00 e R\$ 68,50 no Mato Grosso do Sul; R\$ 67,00 a R\$ 69,00 em Goiás; R\$ 77,50 a R\$ 78,50 em Santa Catarina; R\$ 67,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 69,50/saco em Uruçuí (PI).

As primeiras projeções privadas de safra de soja para 2019/20 no Brasil dão conta de um volume de 123,8 milhões de toneladas, contra 118,2 milhões neste último ano. O Mato Grosso poderá colher 33,1 milhões, contra 32,3 milhões de toneladas na última safra; o Paraná voltaria ao segundo lugar, com 19,6 milhões de toneladas, contra 16,5 milhões na frustrada safra deste ano; o Rio Grande do Sul ficaria com 19,4 milhões, com 20,4 milhões no corrente ano; e Goiás registraria 12,7 milhões de toneladas, contra 12,4 milhões atualmente. (cf. Safras & Mercado) Em isto se confirmando, e considerando que a safra dos EUA seria de apenas 104 milhões de toneladas neste ano, o Brasil assumiria a liderança mundial na produção da oleaginosa. Este será o segundo ano na história nesta condição.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (25) ficando em US\$ 4,18/bushel, contra US\$ 4,24 uma semana antes.

Apesar das condições climáticas relativamente favoráveis no Meio Oeste estadunidense, o governo local reviu para baixo a qualidade das lavouras do cereal, indicando que até o dia 21/07 cerca de 57% das mesmas estavam em condições entre boas a excelentes, enquanto o mercado esperava 58%. Outros 30% estavam regulares e 13% em situação entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, as vendas líquidas estadunidenses, na semana encerrada em 11/07, atingiram a 200.000 toneladas, com um recuo de 21% sobre a média das quatro semanas anteriores. Somando as 133.000 toneladas negociadas para o ano 2019/20, o volume ficou aquém do esperado pelo mercado.

Tal comportamento estaria ligado a pressão de venda de milho por parte do Brasil e da Argentina, muito agressivos no mercado mundial neste momento.

Afora isso, o mercado continua atento ao clima nos EUA, já que as lavouras de milho locais passam pelo seu mais delicado estágio no momento. Por outro lado, há grande expectativa em relação ao relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/08, o qual deverá ser mais objetivo quanto ao quadro de produção nos EUA.

Já na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana cotada em US\$ 169,00 e US\$ 117,50 respectivamente.

E no Brasil o preço do milho subiu um pouco em algumas regiões. É o caso do balcão gaúcho, cuja média passou a R\$ 32,07/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 36,50 e R\$ 38,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 23,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira (SC).

Diante de um câmbio ao redor de R\$ 3,75 por dólar, e preços em Chicago estáveis, os preços nos portos cederam, ficando entre R\$ 38,00 e R\$ 38,50/saco. Além disso, o Centro-Sul brasileiro está colhendo uma safrinha recorde, e a pressão de oferta aumenta a cada semana.

Neste contexto, os preços do milho no mercado nacional podem recuar nas próximas semanas, caso a paridade de exportação não melhore. Por enquanto não é o caso, e a pressão de venda interna da safrinha continua maior do que as exportações, embora a boa performance destas últimas.

Assim, além do clima nos EUA, será o comportamento do câmbio no Brasil que definirá o caminhar dos preços locais do milho. Neste sentido, a possibilidade de redução dos juros nos EUA pode valorizar o Real, tirando competitividade na exportação nacional. Todavia, isso pode ser parcialmente compensado pela possibilidade igualmente de uma redução nos juros básicos brasileiros. Soma-se a isso, o avanço da aprovação da reforma da previdência no Congresso brasileiro e não se descarta um câmbio, nas

próximas semanas e meses mais próximo do patamar entre R\$ 3,50 e R\$ 3,60, fato que desfavorece as exportações e puxaria os preços internos para baixo.

A colheita da safrinha, até o dia 19/07, atingia a 61% da área, contra 40% na mesma época do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, já há estimativas privadas para a safra nacional de 2019/20. Segundo as mesmas, o total nacional somaria 104 milhões de toneladas, contra 107,5 milhões no corrente ano. Do total estimado, 24,1 milhões seriam com a primeira safra e 72,2 milhões de toneladas com a segunda safra (safrinha). O Norte/Nordeste produziria 7,7 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, em grande parte da semana, se mantiveram abaixo do piso dos US\$ 5,00/bushel, fechando esta quinta-feira (25) em US\$ 4,99/bushel, contra US\$ 4,93 uma semana antes.

Um dos motivos des comportamento de preços foi o avanço da colheita do trigo de inverno nos EUA, e também em outros países do Hemisfério Norte. Por sua vez, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2019/20, iniciado em 1º de junho, somaram 347.300 toneladas na semana encerrada em 11/07. Tal volume ficou dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação somaram 433.117 toneladas, na semana encerrada em 18/07, ficando um pouco abaixo do esperado pelo mercado.

No geral, o mercado esteve pressionado pelo clima favorável ao trigo no Meio-Oeste estadunidense e pela fraca demanda pelo produto norte-americano.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação ficou entre US\$ 230,00 e US\$ 240,00, na referência, enquanto a safra nova argentina se manteve em US\$ 185,00 em termos nominais. O plantio da nova safra de trigo na Argentina chegava a 92% da área até o início desta semana.

E no Brasil o preço do cereal ficou estável, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 41,05/saco, enquanto os lotes seguiram em R\$ 780,00/tonelada. No Paraná, a tonelada para os lotes permaneceu entre R\$ 900,00 e R\$ 910,00, enquanto o balcão registrou valores entre R\$ 46,50 e R\$ 47,50/saco. Já em Santa Catarina o balcão se manteve entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 840,00/tonelada na região de Campos Novos.

O plantio do trigo está encerrado no Brasil, com o mercado se preocupando agora com o clima e, particularmente, com as quebras provocadas pelas geadas do início de julho no Paraná e São Paulo. Neste sentido, por enquanto, as primeiras projeções ainda não dão conta de quebras importantes. No Paraná, segundo o Deral, 10% das lavouras estão em más condições, 27% regulares e 63% entre boas a excelentes. No ano passado, nesta época os percentuais eram de 15% ruins, 26% regulares e 59% entre

boas a excelentes. Mas novas avaliações quanto as perdas pela geada deverão surgir nas próximas semanas.

Quanto à comercialização, o quadro continua sendo de lentidão, pois a indústria continua abastecida e praticamente não há produto nacional disponível. Por outro lado, com o fortalecimento do Real e o recuo das cotações em Chicago, a importação ficou mais competitiva. Além disso, o mercado espera a entrada da nova safra, em setembro, via o Paraná, sendo que a incógnita principal é o volume e a qualidade desta safra após as geadas de julho.